RESUMO - HELMINTOLOGIA

# OCORRÊNCIA E DIFERENCIAÇÃO DE TRÊS ESPÉCIES DE PHYSALOPTERA EM CERDOCYON THOUS

*Zara Mariana De Assis-Silva (zaram952@gmail.com)*

*Mariana Rodrigues Maia (mariana.maia@discente.ufj.edu.br)*

*Mell Mosqueira (mell.mota@discente.ufj.edu.br)*

*Maria Eduarda Vaz (maria.vaz@discente.ufj.edu.br)*

*Priscila Ribeiro (priscila.siqueira@discente.ufj.edu.br)*

*Bruna Samara Alves Ribeiro (brsamaraalves@gmail.com)*

*José Alberto Iannacone Oliver (joseiannacone@gmail.com)*

*Jorge Manuel Cárdenas Callirgos (jmcardenasc.proyectos@gmail.com)*

*Dirceu Guilherme De Souza Ramos (dguilherme@ufj.edu.br)*

Canídeos silvestres servem, nos diversos biomas nos quais estão inseridos como sentinelas ambientais, pois são reservatórios de diversos grupos de patógenos, muitos dos quais compartilhados com outras espécies animais e até humanos. Apesar de serem da ordem Carnivora, possuem uma dieta generalista que inclui frutos e artrópodes, conferindo muitas interações tróficas.

Este estudo teve como objetivo descrever a ocorrência e diferenciar morfologicamente três espécies de Physaloptera em Cerdocyon thous no bioma do Cerrado brasileiro. Foram coletados nove espécimes de C. thous atropelados em rodovias do sudoeste do estado de Goiás, que foram necropsiados e os helmintos coletados e armazenados em álcool 70%, posteriormente identificados com auxílio de chaves taxonômicas e descrições de espécies. Dos nove animais, quatro foram positivos para nematódeos do gênero Physaloptera (44,4%), todos no estômago. Em um animal foram encontrados dois exemplares de Physaloptera praeputialis; no segundo, oito exemplares de Physaloptera digitata; no terceiro, foram 20 exemplares de P. praeputialis; e no último foi observada uma co-infecção tripla com 11 indivíduos de P. digitata, dois P. praeputialis e seis Physaloptera terdentata. Espécies de Physaloptera possuem ampla distribuição geográfica, acometendo quase sempre o estômago de seus hospedeiros definitivos e possuindo artrópodes como seus hospedeiros intermediários, fazendo de espécies que possuem esses artrópodes como parte de sua dieta, os hospedeiros definitivos mais prováveis, e por isso sendo frequentemente observados parasitando carnívoros sul americanos. O C. thous neste contexto, é hospedeiro recorrente, que pode ser acometido por mais de uma espécie de Physaloptera como foi observado neste estudo. A diferenciação morfológica das espécies de Physaloptera, no entanto, exige a observação de estruturas na porção posterior do macho, especialmente no número e na contagem de papilas (P. digitata e P. terdentata) e/ou formato da cutícula na porção anterior (P. praeputialis). A ocorrência desse parasito em carnívoros silvestres pode refletir o consumo ocasional de artrópodes, especialmente em períodos de escassez alimentar, sustentando o papel do comportamento oportunista de predação na manutenção de ciclos heteroxênicos, também servindo como um indicador dos níveis de alteração ambiental e de antropização.

Palavras-chave: canidae; physaloptera digitata; physaloptera praeputialis; physaloptera terdentata.